

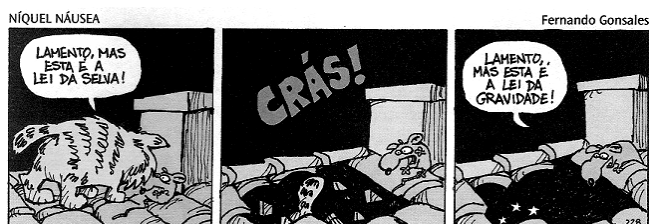
MÓDULO 1

Gêneros e tipos textuais

O que é texto?

NO TEXTO

Leia a tira a seguir, de Fernando Gonsales, criador de um dos heróis mais carismáticos dos quadrinhos nacionais, o rato Níquel Náusea.



<http://www.niquel.com.br> (acesso em 13/7/2009).

1 (EDM-MEC)

Observe que, nessa tira, o quadrinista explorou a linguagem verbal e a linguagem não verbal. Para entender bem o texto, como o leitor deve proceder?

2 (EDM-MEC)

Além das palavras e imagens, o que mais pode contribuir para a compreensão da tirinha?

3 (EDM-MEC)

O que você entendeu com a leitura desses quadrinhos?

4 (EDM-MEC)

Qual foi a intenção ou o objetivo do quadrinista ao produzir esse texto?

5 (EDM-MEC)

O gato abre a tira com a frase “Lamento, mas esta é a lei da selva”. Em que outros contextos você poderia ouvir a mesma frase?

6 (EDM-MEC)

Como vimos, no primeiro quadrinho o gato diz: “Lamento, mas esta é a lei da selva!”. Ao lado de outros elementos (imagens, contexto e outras frases), essa frase ajuda a compor o sentido de um texto. Explique essa afirmação.

LENDO O CONTEXTO

Podemos observar no cotidiano a utilização de **diversos textos** para **diferentes situações**. Mas o que de fato constitui um texto?

A leitura da tira de Níquel Náusea nos mostrou que o **significado** de uma parte ou fragmento dela **não é autônomo**, pois depende das outras partes com que se relaciona. Como vimos, os **sentidos (verbais)** das frases articulam-se aos **sentidos (não verbais)** das imagens, e o **sentido global** do texto resulta dessa **interação** — mas não só dela.

Também é muito importante considerar o **contexto** em que o texto está inserido, pois uma **mesma frase** pode ter

significados distintos em diferentes contextos. Considera-se **contexto** o **ambiente social** ou a **esfera de atuação humana** em que interagimos por meio de **textos verbais e não verbais** especialmente produzidos para essas esferas: o lar, a escola, o trabalho, a *internet* e tantos outros.

Concluimos que:

Para compreender um **texto** é preciso considerar não só as **frases** e/ou **imagens** que o compõem, mas também o **contexto** em que foi escrito.

Vejamos a seguir o que são gêneros e tipos textuais.

Gêneros textuais ou discursivos

NO TEXTO

7 (EDM-MEC)

Você viu que o contexto é fundamental para que possamos entender plenamente os textos que lemos.

Muitas expressões ou frases são típicas de determinados contextos comunicativos.

Escreva em qual contexto você esperaria encontrar cada um destes enunciados.

a) Era uma vez, num reino muito distante...

b) Prezados senhores. Venho por meio desta...

c) Respeitável público!

d) Verifique a tensão da rede elétrica antes de ligar o aparelho.

e) NÃO CONTÉM GLÚTEN.

f) Alô?!

LENDO O CONTEXTO

Você já viu que cada **ambiente social** ou esfera da **atividade humana** produz **textos** (orais ou escritos) particulares, dificilmente verificados em outras esferas. É comum, por exemplo, encontrar um cardápio dentro de um restaurante. Mas seria bem surpreendente deparar-se com ele na sala de espera de um consultório médico.

Ao produzir um desses **textos** que circulam em determinada esfera, não precisamos começar do zero, pois já conhecemos mais ou menos as suas **características**. Por exemplo: ao escrever uma receita, sabemos que será necessário primeiro listar os ingredientes e depois indicar o modo de preparo.

Pode-se dizer, portanto, que as receitas têm uma **estrutura** relativamente fixa. Assim como a **temática** da receita (preparo de alimentos) e o **estilo** (frases curtas, objetivas e com predomínio do imperativo: *misture, amasse, ferva* etc.) também são quase sempre os mesmos. Textos que possuem estrutura, temática e estilo relativamente estáveis são chamados de **gêneros textuais** ou **gêneros discursivos**.

O telefonema que damos no dia a dia constitui um **gênero textual oral**, assim como a aula, a conversa, a reunião de trabalho. Já a notícia, a tira, o conto de fadas são **gêneros textuais escritos**.

Além de estrutura, temática e estilo semelhantes, os textos de determinado gênero possuem uma **finalidade** (ou objetivo) parecida. Quem faz uma receita tem sempre a intenção de ensinar o preparo de um alimento; quem dá uma aula tem o propósito de transmitir certo conteúdo a alunos.

Como os gêneros são relativamente estáveis, eles podem permanecer, modificar-se, desaparecer ou dar origem a um novo gênero, dependendo do momento histórico.

Há gêneros bem atuais cuja esfera de circulação é a *internet*, como o bate-papo virtual (*chat*), as conversas diretas, em grupos ou privadas, os *blogs* e os *e-mails*, que tiveram origem em gêneros correspondentes utilizados na esfera não virtual de circulação, como a conversa, o telefonema, o diário pessoal, a agenda e a carta.

Gêneros textuais ou **discursivos** são textos que circulam em determinada esfera da atividade humana (escola, trabalho, *internet*, jornalismo, literatura etc.) e possuem **estrutura**, **temática** e **estilo** relativamente fixos. Os textos que pertencem a um dado gênero também têm a mesma **finalidade**.

Tipos textuais

NO TEXTO

8 (EDM-MEC)

Para iniciar o estudo dos tipos textuais, escreva qual poderia ser o objetivo ou a intenção das seguintes frases ao serem enunciadas.

- a) Quando saiu do trabalho, antes de pegar o ônibus, como sempre, passou no mercado e comprou comida para o jantar, mas foi surpreendida por algo totalmente inesperado.

- b) Sou obrigado a discordar do que acaba de dizer nosso nobre colega, pois o fato que cita não é verdadeiro.

- c) Casa térrea, dois quartos, uma suíte, banheiro, ampla sala, quintal com jardim.

- d) Verifique a tensão da rede elétrica antes de ligar o aparelho.

- e) “Preciclagem” é um termo criado recentemente; corresponde à preocupação dos consumidores em diminuir a produção de resíduos já no ato da compra, optando pelos produtos de material biodegradável ou reciclável.

- f) No feriado, relaxe em Camburi, na pousada Manga-Rosa.

LENDO O CONTEXTO

Ao interagir nos diferentes ambientes sociais que frequentamos, lançamos mão de **diversos gêneros textuais**, como já foi visto anteriormente. Para **construir** tais gêneros, organizamos os textos de **modos distintos**.

Por exemplo, quando queremos **contar** uma história, narramos as ações em uma sequência cronológica: “O rei *costumava andar* pela alameda e *viu* um movimento estranho”.

Se queremos **descrever** um objeto, pessoa ou lugar, apresentamos suas características, usando adjetivos e verbos que indicam estado: “A casa *é branca*, os quartos *são amplos*. Ela fica na esquina. Há árvores no quintal”.

Por outro lado, se estamos em um debate na sala de aula e queremos **defender** nosso ponto de vista, temos de organizar o texto de outro modo. Em vez de narrar ações ou descrever seres, apresentaremos argumentos.

Esses diferentes **modos de organizar os textos** constituem os chamados **tipos textuais**. Diferentemente dos gêneros textuais, cuja lista é quase infinita, os tipos textuais são poucos. Existem basicamente cinco: **narrativo, descritivo, expositivo, argumentativo e injuntivo** (persuasivo ou instrucional).



Injuntivo vem de *injungir*, que significa “ordenar”. Esse é o tipo textual em que o locutor dá uma **ordem** ao interlocutor. A ordem pode ser dada com a intenção de instruí-lo a fazer algo que ele já está decidido a fazer: o manual de instruções de montagem da mesa diz “encaixe os quatro pés na parte inferior do tampo”. Nesse caso, o texto é **instrucional**. Contudo, a ordem pode ser dada com a intenção de persuadir o interlocutor a fazer algo que ele não necessariamente pretende fazer. É o caso dos anúncios publicitários, que tentam nos convencer a consumir (produtos ou ideias) com frases como “*Beba Suco X*”, “*Troque* o ônibus pelo carro” etc. Nesse caso, o texto é **persuasivo**.

Raramente encontramos um texto que seja totalmente narrativo, ou totalmente descritivo, e assim por diante. Em geral, os textos são formados por **sequências** de um tipo ou outro.

Contudo, se observarmos os diferentes gêneros textuais, perceberemos que muitos deles apresentam uma **sequência tipológica predominante**: nos contos predominam sequências narrativas; nos artigos de opinião, sequências argumentativas, e assim por diante.

Veja, no quadro a seguir, os cinco **tipos textuais** básicos, suas principais **características** e **exemplos de gêneros** nos quais cada um deles predomina.

TIPO TEXTUAL	OBJETIVO	CARACTERÍSTICAS	EXEMPLOS DE GÊNEROS NOS QUAIS PREDOMINA
Narrativo	Narrar fatos, reais ou fictícios.	- Verbos de ação: “Eu <i>vinha andando</i> e <i>vi</i> a mulher”. - Verbos no passado: <i>pareceu, refugiou-se, buscavam, vendiam, enriqueciam</i>. - Marcadores temporais: <i>logo, depois, antes, em seguida, certo dia, ontem</i>. - Presença de um conflito, isto é, um acontecimento que complica a situação inicial da história.	Anedota, diário, romance, conto, crônica, notícia, lenda, fábula, conto de fadas, relato pessoal, relato histórico, biografia, autobiografia.
Descritivo	Descrever seres, paisagens e conceitos.	- Verbos de estado: <i>ser, estar, parecer</i>. - Presente do indicativo: “<i>está lá no alto</i>”, “<i>não há árvores</i>”. - Formas nominais do verbo: “<i>posta à janela</i>” (particípio), “<i>espiando o mundo</i>” (gerúndio). - Adjetivações (“<i>cabeça branca, braços pálidos</i>”) e comparações (“uma mulher <i>como</i> as de antigamente”).	Anúncio classificado, cardápio, laudo técnico. (Sequências descritivas são muito comuns em todos os gêneros narrativos.)
Expositivo	Expor informações.	- Linguagem objetiva. - Verbos no presente. - Predomínio da 3.ª pessoa.	Seminário, verbete de enciclopédia, reportagem.
Argumentativo	Defender um ponto de vista.	- Apresentação de argumentos segundo uma organização lógica. - Estabelecimento de relações de causa e efeito. - Estrutura formada por introdução, desenvolvimento e conclusão. - Verbos no presente.	Debate, editorial, artigo de opinião, manifesto, carta aberta, carta de solicitação, carta de reclamação.
Injuntivo (persuasivo ou instrucional)	Fazer com que o interlocutor tome alguma atitude.	- Verbos no imperativo: <i>faça, beba, coma</i>.	Anúncio publicitário, regras de jogo, receita, manual de instruções, regulamento, livro de autoajuda.

Portanto:

Os **tipos textuais** são modos de organizar o texto. São basicamente cinco: **narrativo, descritivo, expositivo, argumentativo** e **injuntivo** (persuasivo ou instrucional). A maioria dos textos está formada por **sequências** de vários tipos, mas, em geral, um ou dois deles são predominantes.

Leia os textos a seguir e observe o gênero e o tipo textual predominantes em cada um.

Texto 1

Como usar melhor sua inteligência

As principais dicas dos cientistas para você aproveitar seu poder mental

Pratique exercícios físicos

Estudos mostram que os exercícios físicos aumentam o número de vasos sanguíneos no cérebro, melhorando a nutrição e oxigenação dos neurônios. A prática de atividades físicas também estimularia a geração de células no hipocampo, a área do cérebro encarregada da memória, e impulsionaria a produção de um tipo de substância, chamada fator de crescimento, que aumenta as conexões entre os neurônios.

Aproveite as habilidades evolutivas

Os evolucionistas dizem que a inteligência humana evoluiu por causa de nossa necessidade de viver em grupo: eram favorecidas as habilidades mentais para entender o que os outros estavam pensando e sentindo. Por extensão, alguns estudiosos dizem que investir nas habilidades de se relacionar aumenta a inteligência. Analise as motivações das outras pessoas, em que elas diferem de você, como reagem.

Repita para lembrar

Estima-se que o cérebro perca 90% das informações. Apenas os eventos e fatos marcados pela emoção vão direto para o compartimento destinado à memória de longo prazo, como o nascimento de um filho ou uma briga. Para gravar os dados de que precisamos no dia a dia, o ideal é repeti-los 30 segundos após recebê-los e de novo cerca de uma hora depois.

Época, São Paulo, n.º 573, p. 74-75, 11/5/2009.

Texto 2

A gazza ladra

No peitoril da janela a moça distraída desatarracha os brincos e os deixa pousados no mármore. E os deixa esquecidos no mármore quando, cansada da paisagem,

volta ao bordado. Um rápido voo, um farfalhar de asas. No bico do pássaro os brincos faíscam com seu ouro contra o azul.

É a *gazza ladra*. Assim me foi contado desde a infância. A *gazza ladra* gosta do que brilha, se encanta com joias, cacos de espelho, pedacinhos de vidro. E tudo rouba, levando para o ninho. [...]

Tocaiada no galho espia para dentro das casas. Há um olhar cobiçoso de *gazza* pousado na cruzinha entre os seios da moça. Há um desejo de *gazza* na corrente de relógio que atravessa o colete. Há uma espera de *gazza* no anel, no alfinete, no brinco, na chave. [...]

Gazza, gazza, onde anda você que não me roubou nada? Onde anda você que nunca pousou no peitoral de minha janela? Onde faz você seu ninho que nunca consegui encontrar? Onde, onde é, *gazza ladra*, que você existe?

COLASANTI, Marina. **A casa das palavras e outras crônicas**. São Paulo: Ática, 2006, p. 69-71. (Col. Para Gostar de Ler, 32). (Fragmento). © by Marina Colasanti.

Texto 3

Casamento é celebrado em clima de “apagão ecológico”

Roberto de Oliveira, da *Revista da Folha*

Num prédio de 40 apartamentos da agitada rua Rodésia, na Vila Madalena, bairro símbolo de balada em São Paulo, o salão de festas estava às escuras. Mas, lá dentro, a animação corria solta: cerca de cem pessoas tocavam, cantavam e bebiam para celebrar um casamento. À luz de velas.

A festividade, em clima de “apagão ecológico”, atendia ao pedido da Hora do Planeta, iniciativa criada em 2007, em Sydney, pela organização não governamental WWF (Fundação para a Vida Silvestre, na sigla em inglês). Pela proposta, que chegou anteontem ao Brasil, todos deveriam apagar as luzes das 20h30 às 21h30.

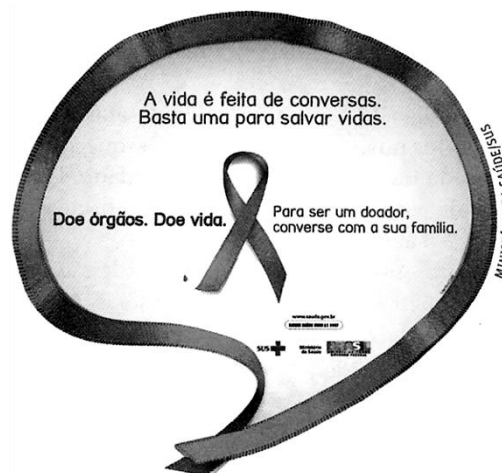
Segundo a ONG, cerca de 1 bilhão de pessoas em 3.900 cidades de 88 países “se apagaram”. Até ontem à noite, a WWF não tinha um balanço sobre a adesão em São Paulo.

A julgar pelos prédios, bares e restaurantes iluminados em toda a cidade, pode-se dizer que ela não foi significativa.

“Desde pequenina, separo lixo. Achei que a festa poderia ser uma iniciativa para conscientizar as pessoas”, disse a noiva, a cantora Marcela Ribeiro, 28. Nada de copos ou bandejinhas descartáveis. Era tudo de vidro e porcelana. O convite (enviado por *e-mail*, claro) informava sobre a adesão à Hora do Planeta. [...]

Folha Online, 30/3/2009. Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br>. Acesso em: 5/1/2010. (Fragmento). © Folhapress.

Texto 4



Cartaz da **Campanha Nacional de Doação de Órgãos**, veiculada entre 27/9 e 12/10/2009.

Observe que os quatro textos pertencem a gêneros diferentes, mas quanto à tipologia há os que apresentam certas características semelhantes. Analise cada um deles.

Texto 1

▪ Gênero textual:

▪ Tipo textual (sequência) predominante:

▪ Tipo textual (sequência) secundário:

▪ Características:

Texto 2

▪ Gênero textual:

▪ Tipo textual (sequência) predominante:

▪ Tipo textual (sequência) secundário:

▪ Características:

Texto 3

- Gênero textual:

- Tipo textual (sequência) predominante:

- Tipo textual (sequência) secundário:

- Características:

Texto 4

- Gênero textual:

- Tipo textual (sequência) predominante:

- Características:

Anotações

MÓDULO 2

Você está pronto para a redação do ENEM? Pense bem!

Escrever bem é uma qualidade sem vida própria. Ela depende de pensar bem. Escrever bem é uma decorrência natural de pensar bem. Se você sabe o que quer dizer, está com os argumentos afiados, domina um repertório razoável de temas políticos, econômicos e culturais, então seu texto já está meio pronto. O resto é técnica. Nesta apostila, você encontrará o caminho para construir um bom **texto dissertativo-argumentativo**. Para começar, não perca de vista as **5 competências** que o ENEM estabeleceu para servir de base à proposta de redação e à correção de seu texto. Feito isso, leia com bastante atenção os **textos informativos** sobre as competências exigidas no exame e a estrutura da dissertação, e não deixe de realizar todas as **atividades propostas**. Por falar em ler: só escreve quem lê. Leia revistas, jornais, livros, textos na *internet*. Leia tudo. E pense bem!

As 5 competências exigidas na redação do ENEM

- Demonstrar domínio da norma culta da língua escrita.
- Compreender a proposta de redação e aplicar conceitos das várias áreas de conhecimento para desenvolver o tema, dentro dos limites estruturais do texto dissertativo-argumentativo.
- Selecionar, relacionar, organizar e interpretar informações, fatos, opiniões e argumentos em defesa de um ponto de vista.
- Demonstrar conhecimento dos mecanismos linguísticos necessários para a construção da argumentação.
- Elaborar proposta de intervenção para o problema abordado, demonstrando respeito aos direitos humanos.

No ENEM, cada competência é avaliada sob quatro critérios, correspondentes aos conceitos: **Insuficiente**, **Regular**, **Bom** e **Excelente**, respectivamente representados pelos níveis **1**, **2**, **3** e **4**, associados às notas **2,5 (250)**; **5,0 (500)**; **7,5 (750)**; **10,0 (1000)**.

A nota global da redação é dada pela média aritmética simples das notas atribuídas a cada uma das cinco competências.

No *site* do MEC, encontra-se a **Planilha de Correção** com todos os critérios detalhados. É importante que você a conheça para saber com precisão como seu texto será avaliado. Se houver dúvidas sobre os critérios estabelecidos, converse com seu professor de Língua Portuguesa.

Estrutura da dissertação

Dissertar é expor ideias a respeito de um determinado assunto. É discutir essas ideias, analisá-las e apresentar provas que convençam o leitor da validade do ponto de vista de quem as defende.

A **dissertação**, por isso, pressupõe:

- **exame crítico** do assunto sobre o qual se vai escrever;
- **raciocínio lógico**;
- **clareza, coerência e objetividade** na exposição.

Não pense que dissertar é uma prática destinada apenas a suprir as exigências dos vestibulares e outros concursos, ou, ainda, que só grandes escritores ou políticos é que discutem e defendem seus pontos de vista porque dominam a oratória. Você também, no seu dia a dia, dispõe dos recursos que a língua oferece. Dissertar é um exercício cotidiano, e você o utiliza toda vez que discute com alguém, tentando fazer valer sua opinião sobre qualquer assunto, por exemplo, futebol. Isso porque o ato de pensar é uma prática permanente da nossa condição de seres sociais, cujas ideias são debatidas e veiculadas por meio da comunicação linguística.

Portanto, **dissertar é analisar de maneira crítica situações diversas, questionando a realidade e nossas posições** diante dela.

A **dissertação**, comumente, apresenta **três partes**:

- **Introdução** (tese) — É a apresentação do assunto a ser discutido no desenvolvimento. Pode ser elaborada com uma afirmação, uma definição, uma citação ou uma interrogação, combinadas ou não entre si.
- **Desenvolvimento** (argumentação) — É a elaboração argumentativa da tese, uma análise crítica. Deve apresentar exemplificações, justificativas, explicações, juízos. Pode-se proceder a um confronto entre os pontos positivos e negativos do assunto (se houver), às relações de causa e consequência, às comparações de natureza histórica ou geográfica, à passagem do geral para o particular (e vice-versa), etc.
- **Conclusão** (ponto de chegada da discussão) — É o parágrafo final em que se podem levantar perspectivas sobre o problema discutido (possíveis soluções). A conclusão pode, ainda, ser uma síntese da argumentação ou uma retomada da tese, reafirmando-se o posicionamento nela proposto.

A seguir, há um **exemplo de texto dissertativo-argumentativo**. Com base no que foi exposto sobre essa modalidade redacional, observe com atenção como o autor defende seu ponto de vista sobre o tema abordado.

Uma nova ordem

Nunca foi tão importante no país uma cruzada pela moralidade. As denúncias que se sucedem, os escândalos que se multiplicam, os casos ilícitos que ocorrem em diversos níveis da administração pública exibem, de forma veemente, a profunda crise moral por que passa o país.

O povo se afasta cada vez mais dos políticos, como se estes fossem símbolos de todos os males. As instituições normativas, que fundamentam o sistema democrático, caem em descrédito. Os governantes, eleitos pela expressão do voto, também engrossam a caldeira da descrença e, frágeis, acabam comprometendo seus programas de gestão.

Para complicar, ainda estamos no meio de uma recessão que tem jogado milhares de trabalhadores na rua, ampliando os bolsões de insatisfação e amargura.

Não é de estranhar que parcelas imensas do eleitorado, em protesto contra o que veem e sentem, procurem manifestar sua posição com o voto nulo, a abstenção ou o voto em branco. Convenhamos, nenhuma democracia floresce dessa maneira.

A atitude de inércia e apatia dos homens que têm responsabilidade pública os condenará ao castigo da História. É possível fazer-se algo, de imediato, que possa acender uma pequena chama de esperança.

O Brasil dos grandes valores, das grandes ideias, da fé e da crença, da esperança e do futuro necessita, urgentemente, da ação solidária, tanto das autoridades quanto do cidadão comum, para instaurar uma nova ordem na ética e na moral.

Carlos Apolinário Suzuki. **Folha de S. Paulo**, 17/4/2004.

Observações:

ATIVIDADES

Você já leu vários textos e estudou a estrutura-padrão do texto dissertativo, por isso poderá completar as partes que faltam nos textos a seguir. Complete-os, escrevendo: no **Texto 1**, a **introdução**; no **Texto 2**, o **desenvolvimento**; no **Texto 3**, a **conclusão**.

Texto 1

O melhor amigo do homem moderno

[illegible]

O aparelho celular é o passaporte da vida moderna e, em breve, vai reunir tudo o que você precisa na vida digital. Hoje já é um item indispensável. Em todo o mundo, há 1,5 bilhão de usuários, número três vezes maior que o de proprietários de computadores. Só no Brasil são 32 milhões de usuários ativos. A grande expectativa para os próximos dois anos é a 3G, a próxima geração de celulares. Essa tecnologia vai possibilitar o acesso simultâneo e em tempo real a serviços e aplicativos de voz, dados, áudio e imagem com qualidade de cinema. Vai permitir também que o usuário do celular se conecte a serviços de mensagem instantânea, como ICQ e Messenger, e até organize uma videoconferência.

Aparelhos celulares com diversas funções já estão se tornando lugar-comum.

Superinteressante, São Paulo, mar. 2005.
Edição especial: *O Livro do Futuro*.

rascunho

Texto 2

Um novo Brasil

O Brasil hoje não é europeu, africano, asiático, indígena. Nós somos a mistura exata de tudo isso, completamente diferente das nossas origens, únicos. E, apesar disso, estamos indiscutivelmente atrelados aos princípios da nossa matriz.

This image shows a single sheet of white paper with horizontal ruling lines. The lines are evenly spaced and run across the width of the page. There are no margins, text, or other markings on the paper.

Temos certeza de que há um futuro promissor à nossa frente. Resta à sociedade cobrar dos governantes o que prometeram em suas campanhas e extirpar a corrupção, o analfabetismo, a pobreza e o desemprego de nossa terra. Só assim teremos um Brasil respeitado com um lugar garantido no Primeiro Mundo.

Trecho de redação de vestibular. Disponível em:
http://epocaglobo.com/semanal/redacao2/2000_pg2.htm

Texto 3

A Amazônia

A Floresta Amazônica é a grande responsável por boa parte da riqueza natural do país. Com 5,5 milhões de quilômetros quadrados, possui nada menos que um terço de todas as espécies vivas do planeta. No Rio Amazonas e em seus mais de 1.000 afluentes, estima-se que haja quinze vezes mais peixes que em todo o continente europeu. Apenas 1 hectare da floresta pode trazer até 300 tipos de árvore. A floresta temperada dos Estados Unidos possui 13% do número de espécies de árvores da Amazônia. A Floresta Amazônica é considerada a grande “caixa-preta” da biodiversidade mundial. Há estimativas que indicam existir mais de 10 milhões de espécies vivas em toda a floresta, mas o número real é incalculável.

Veja, São Paulo, dez. 2002. Edição especial: *Ecologia*.

rascunho

PROPOSTA DE REDAÇÃO

Com base na leitura dos seguintes textos motivadores e nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija texto **dissertativo-argumentativo** em **norma culta escrita da língua portuguesa** sobre o tema **A INTOLERÂNCIA EM XEQUE**, apresentando experiência ou proposta de ação social, que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.

■ Texto 1

Num restaurante de classe média, pessoas torcem o nariz e pagam a conta antecipadamente, sem concluir a refeição, porque na mesa ao lado senta-se um casal negro, com uma filha e um filho adolescentes. Ninguém comenta ou reclama de que se trata de uma demonstração criminosa de racismo, não comprovável mas evidente. A adolescente discriminada põe-se a chorar e pede aos pais para irem embora também. A família comemorava ali o 14.º aniversário dela.

Uma mulher decide sair de um casamento infeliz e pede a separação. O marido, que certamente também não está feliz, recusa qualquer combinação amigável e quer uma separação litigiosa. As duas filhas moças tomam o partido do pai, como se de repente a mãe que delas cuidara por mais de vinte anos tivesse se transformado em alguém desprezível, irreconhecível e inaceitável. Nenhuma das duas lhe pergunta os seus motivos; ninguém deseja saber de suas dores; nenhuma das duas jovens mulheres lhe dá a menor chance de explicação, o menor apoio. Parece-lhes natural que, diante de um passo tão grave da parte de quem as criou, educara, vestira, acarinhara e acompanhara devotadamente por toda a vida, fosse negado qualquer apoio, carinho e respeito.

Os casos se multiplicam, são muito mais cruéis do que estes, existem em meu bairro, em seu bairro. Nossa postura diante do inesperado, do diferente, raramente é de atenção, abertura, escuta. Pouco nos interessam os motivos, o bem, as angústias e buscas, direitos e razão de quem infringe as regras da nossa acomodação, frivolidade ou egoísmo. Queremos todos os privilégios para nós, a liberdade, a esperança. Para os outros, mesmo se antes eram muito próximos, queremos a imobilidade, a distância. Cassamos sem respeitar os seus direitos humanos mais básicos. A intolerância, que talvez não conste no índice das religiões mais castradoras, é com certeza um feio pecado capital. Do qual talvez nenhum de nós escape, se examinarmos bem.

Lya Luft. **Veja**, 15/12/2004 (adaptado).

■ Texto 2

Entrevista com Zilda Márcia Gricoli, historiadora e diretora-executiva do Laboratório de Estudos da Intolerância da Universidade de São Paulo (USP), que investiga e discute o tema em todas as suas vertentes.

Planeta Sustentável – Qual a proposta do Laboratório de Estudos da Intolerância?

Zilda Márcia Gricoli – Trata-se de um centro multidisciplinar da Universidade de São Paulo (USP) que investiga todos os dilemas da intolerância, seja ela política, religiosa, cultural, sexual. Incluímos também o que chamamos de tolerância ao intolerável: prostituição infantil e massacres de populações indígenas e de rua, por exemplo. Trabalhamos ainda com os direitos dos animais. Refletindo sobre a forma como os homens os tratam, descobrimos como eles agem em relação aos seres humanos. Faremos um grande seminário sobre o assunto, aberto ao público.

Planeta Sustentável – Dê exemplos da intolerância no Brasil.

Zilda Márcia Gricoli – Não toleramos o pobre, por exemplo. Pobre é lixo, não queremos ver, queremos jogá-los fora. Pode ser índio, negro, branco. Em São Paulo, há praças que contam com o banco “antimendigo”, com braçadeiras especiais, que não permitem que ninguém durma ali. Gradearam chafarizes para que a população não tome banho. Tudo para “limpar” a cidade dos pobres. Como se eles fossem responsáveis pela sujeira.

Planeta Sustentável – É possível desenvolver a tolerância?

Zilda Márcia Gricoli – Sim. A intolerância é totalmente cultural. A cultura foi criada pelo homem para a sobrevivência da espécie. Ela tem esse objetivo, que é a proteção da vida, e não a destruição. A autonomia cultural não pode ir além da vida humana. Quando a cultura se apropria da negação do outro, é preciso uma intervenção.

▪ Texto 3

Fascismo, comunismo, nazismo e todos os outros “ismos” totalitários produziram ao longo dos tempos algumas das mais pavorosas cenas de intolerância perpetradas pelo homem contra alguém que ele julga diferente. “Fogueiras, patíbulos, decapitações, guilhotinas, fuzilamentos, extermínios, campos de concentração, fornos crematórios, suplícios dos garrotes, as valas dos cadáveres, as deportações, os *gulags*, as residências forçadas, a Inquisição e o índice dos livros proibidos”, descreveu o jurista italiano Italo Mereu, são algumas das mais bárbaras manifestações de ódio adotadas por quem julga “possuir a verdade absoluta e se acha no dever de impô-la a todos, pela força”. A praga da intolerância só atinge esse patamar de perversidade quando um outro valor já não vigora mais há muito tempo: a democracia. É mais ou menos assim que as coisas funcionam. Aniquila-se a democracia em nome de um ideal revolucionário que promete semear a liberdade e o fim da opressão dos mais fracos. Essa é a promessa, mas o que se colhe jamais é a libertação, apenas abuso e intolerância. Numa primeira fase, o abuso é interno e concentrado contra os inimigos políticos do regime. Depois, todos se tornam inimigos em potencial e até a delação de vizinhos vira uma arma de controle social. Na fase seguinte, surgem as guerras contra os inimigos externos.

Amauri Segalla. **Veja**, 16/4/2003 (adaptado).

➤ INSTRUÇÕES:

- Seu texto deve ser escrito na **modalidade-padrão** da língua portuguesa.
- O texto **não** deve ser escrito em forma de poema (versos) ou narração.
- O texto deve ter, no mínimo, **15** (quinze) e, no máximo, **30** (trinta) **linhas escritas**.
- O **rascunho** pode ser feito em seu caderno.
- O texto deve ser passado a limpo na **folha própria** e escrito **à tinta**.

rascunho

• Escola: _____ • Série: 3.^a • Turma: _____
 • Aluno(a): _____ • N.º: _____ • Turno: ☐ Manhã ☐ Tarde ☐ Noite

FOLHA DE REDAÇÃO

T	
1	
2	
3	
4	
5	
6	
7	
8	
9	
10	
11	
12	
13	
14	
15	
16	
17	
18	
19	
20	
21	
22	
23	
24	
25	
26	
27	
28	
29	
30	

🔍 OBSERVAÇÕES DO PROFESSOR ✍️

■ C1⇒ ① ② ③ ④ ■ C2⇒ ① ② ③ ④ ■ C3⇒ ① ② ③ ④ ■ C4⇒ ① ② ③ ④ ■ C5⇒ ① ② ③ ④ • (B) (N) (D)
 • TOTAL: _____ = NOTA: _____ • Assinatura do Professor: _____

REFERENCIAL BIBLIOGRÁFICO

ABAUURRE, Maria Luíza M. *et alii*. **Português: contexto, interlocução e sentido**. São Paulo: Moderna, 2008. 3 v.

ABRIL. **Guia do estudante – História 2011: vestibular + Enem**. São Paulo: Abril, 2010.

_____. **Guia do estudante – Curso preparatório Enem 2011 – Linguagens e Códigos**. São Paulo: Abril, 2011. 5 v.

_____. **Guia do estudante – Curso preparatório Enem 2011 – Ciências da Natureza**. São Paulo: Abril, 2011. 6 v.

_____. **Guia do estudante – Curso preparatório Enem 2011 – Ciências Humanas**. São Paulo: Abril, 2011. 3 v.

_____. **Guia do estudante – Curso preparatório Enem 2011 – Matemática**. São Paulo: Abril, 2011. 4 v.

ACADEMIA BRASILEIRA DE LETRAS. **Vocabulário ortográfico da língua portuguesa**. 5.^a ed. São Paulo: Global, 2009.

ACRE. **Guia de apoio Enem 2008: redação**. Rio Branco: Secretaria de Estado de Educação, 2008.

AMABIS, José M.; MARTHO, Gilberto R. **Biologia: ensino médio**. 3.^a ed. São Paulo: Moderna, 2009. 3 v.

AZEREDO, José Carlos de. **Gramática Houaiss da língua portuguesa**. 2.^a ed. São Paulo: Publifolha, 2008.

BRASIL. Ministério da Educação; Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira; Diretoria de Avaliação para Certificação de Competências. **Relatório Pedagógico – Exame Nacional do Ensino Médio**. Brasília: MEC/Inep/DACC, edições de 1998 a 2011.

JÚNIOR, Francisco Ramalho; FERRARO, Nicolau Gilberto; TOLEDO, Paulo Antônio de. **Os fundamentos da física**. 10.^a ed. São Paulo: Moderna, 2009. 3 v.

PAIVA, Manoel Rodrigues. **Matemática: ensino médio**. 2.^a ed. São Paulo: Moderna, 2010. 3 v.

PERUZZO, Francisco M.; CANTO, Eduardo Leite do. **Química na abordagem do cotidiano**. 5.^a ed. São Paulo: Moderna, 2009. 3 v.

TERRA, Lygia; ARAÚJO, Regina; GUIMARÃES, Raul Borges. **Conexões: estudos de geografia geral e do Brasil**. 2.^a ed. São Paulo: Moderna, 2010.

SITES

<http://www.inep.gov.br>

<http://www.google.com.br>

<http://www.uol.com.br>



SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO E ESPORTE COORDENAÇÃO DE ENSINO MÉDIO

ORGANIZAÇÃO

BIOLOGIA

Víctor Rendon Hidalgo

QUÍMICA

Marcondes Maia Ferreira

MATEMÁTICA

Márcio dos Santos Soares

FÍSICA

Henrique Hiroto Yokoyama

HISTÓRIA

Maria Teresa Carvalho Pinheiro

PORTUGUÊS E REDAÇÃO

João Bosco de Sousa

GEOGRAFIA

Júlia Lobato Pinto de Moura

REVISÃO E DIAGRAMAÇÃO

João Bosco de Sousa